



SUJEITO, CONTEXTO E CONTEÚDO

Diego Ramires Silva Santos

Mestrado em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade

Universidade Federal de São João Del Rei

Diegodeiscila@hotmail.com

Cultura, Política e Educação

Não é de hoje que uma grande linha de saberes e pensadores da educação debatem sobre um tema específico: a relação instituída entre o saber dentro e fora das salas de aula. Ou seja, como relacionar o cotidiano dos alunos com a matéria trabalhada. Sendo assim, o papel do educador compreende muito mais do que o simples repetir e corrigir, e sim relacionar a vida do aluno com o estudado. Partindo do princípio de que o professor é algo muito maior do que um simples mediador, e sim um sujeito atuante na educação e é na figura do aluno que se configura uma relação mútua de construção do saber.

Paulo Freire e muitos outros educadores sempre se perguntaram sobre esse desafio e compreenderam o quanto importante seriam metodologias que se ligassem aos alunos. Quando se analisa a atual conjuntura dos problemas escolares, se percebe que a possibilidade de relacionar os conteúdos com a vida dos alunos é uma grande vitória. Gadotti (1999) afirma que para colocar em prática o diálogo, o educador não deve se colocar em posição de que sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Freire (2004), define respeito dos conhecimentos dos alunos, afirmando:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos de experiência feitos “com que chegam à escola”.(p.71)

Entretanto, e quando esses conhecimentos de fora da escola requerem múltiplas experiências que os alunos ainda não possuem ou até mesmo jamais se perguntaram? Como trabalhar diversas perspectivas que os alunos jamais elaboraram sobre si ou o mundo que o circunda?

Não é incomum o aluno se perguntar sobre seu lugar no mundo, dentro e fora da escola. Sobre o que se espera dele, e até mesmo sobre quem é ele. Uma vez que aquela pessoa já não é o mesmo do passado, e como essas mudanças rompem com a perspectiva do homem ter um corpo e sim, ser um corpo. Indo além destas questões, encontramos o conceito daquilo que está além da influência direta do tempo, e sim a mercê da construção humana, a cultura. Hábitos e costumes que se moldam e muitas



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

vezes se ressignificam junto aos grupos e sociedades. Vale lembrar que a Unesco (2000) define cultura como tudo aquilo que se liga, em sua diversidade, ao ser humano e é transmitido e recriado no cotidiano. Mas como conseguir compreender e ressignificar um mundo em ebulação, repleto dos mais diferentes tipos de atores sociais e tão imerso em crises das mais variadas esferas?

Freire traz para o debate ao longo de seus textos uma tríplice aliança que permanece como base para a construção de saberes: Sujeito, contexto e conteúdo. E tal abordagem educacional é realmente poderosa quando se analisa a conjuntura social e política de um povo, pois além de tudo enxerga as pessoas em suas individualidades. Mas até que ponto o sistema busca e oferece espaço para essa ótica pessoal, que privilegia o diálogo entre escola e mundo? E como buscaremos espaços para trazer a tão falada humildade por Freire para dentro dos debates e materiais propostos pelos programas educacionais?

Nesse sentido, fica evidente que o debate atualmente no Brasil se faz presente em uma dualidade quase religiosa, fervorosa, e tal realidade lança o educador em um momento onde a pluralidade de ideias acaba por ser vista como fraqueza. Das redes sociais até a práxis junto ao mundo, os discursos são os mais variados possíveis e isso culmina em programas e projetos que almejam superioridade. Mas como chegamos a tal ponto? Como a efervescência político-social se consolidou e perpetrou em todas escalas da população? Seria isso algo positivo ou totalmente negativo? E principalmente como termos um panorama Freiriano de tudo isso sem esquecer da liberdade e do diálogo?

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, 2004.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- UNESCO. **Informe mundial sobre a cultura: diversidade cultural, conflito e pluralismo**. São Paulo: Moderna , 2000.